REVISTA

Perini Business Park®



UM ESPAÇO ABERTO À COMUNIDADE

Informe publicitário

MARTINELLI ADVOGADOS:

UM DOS **MAIORES ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL** DO BRASIL

PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

- SOCIETÁRIO
- TRIBUTÁRIO
- INTERNACIONAL
- CONTRATOS
- DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS
- COMPLIANCE
- AMBIENTAL
- STARTUPS E INOVAÇÃO

Banca **full-service**

+900 colaboradores constroem uma equipe multidisciplinar

17 escritórios, presente em seis estados e no Distrito Federal

+5000 clientes nos mais diversos setores de atuação

Aponte a câmera do seu celular e **acesse nossos links**

MARTINELLI 25 ADVOGADOS

OAB/SC 252-97

UNIVERSO PERINI

Trazer para o público que faz negócios ou convive conosco informações atualizadas sobre o que acontece no Perini Business Park e sobre outros temas de interesse do universo de negócios. Este objetivo há nove anos tem pautado esta revista – que nas últimas edições foi publicada no mês de março para marcar a comemoração de nosso aniversário.

Completamos 21 anos em 2022 com o Ágora Tech Park consolidado como o grande palco da inovação do Norte de Santa Catarina e um dos mais importantes do Sul do país. A participação do público em uma série de eventos que passamos a sediar, o acesso a inovações como a clínica oftalmológica modelo, a farmácia do futuro e a atração de clientes para as dez opções de alimentação são alguns dos elementos que têm tornado o Perini um ambiente cada vez mais aberto para a comunidade – assunto de nossa capa.

As páginas da revista também trazem outras abordagens. Qual o novo papel do líder, após a mudança de contexto provocada pela pandemia? Porque o ESG está ingressando com força na rotina das organizações? Como destinar uma parcela de seu imposto para contribuir com projetos sociais? O que está previsto em infraestrutura para melhorar as condições de mobilidade do Distrito Industrial?

A pauta inclui ainda um passeio pela tecnologia dos protótipos produzidos pelos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina e um roteiro turístico para aproveitar o que há de melhor no inverno catarinense.

Já é uma tradição que a Revista Perini termine com uma obra do artista Juarez Machado. Nesta edição fomos um pouco além e dedicamos algumas páginas para revisitar sua trajetória.

Boa leitura!



REVISTA

Perini Business Park

EDIÇÃO 09 • MARÇO/2022



46

Matéria de capa

Crescimento do Perini leva a **diversificação do número de fornecedores de serviços** que atendem profissionais e empresas do parque e a comunidade.



34

UFSC

Diferentes tipos de **protótipos feitos pelos universitários** colocam em prática os aprendizados de engenharia.

DESTAQUES



08

Infraestrutura

Um conjunto de **obras viárias** em fase de projeto ou execução chega para melhorar a **mobilidade** no Norte de Santa Catarina.



10

Turismo

Além de praias paradisíacas, **Santa Catarina conta com um roteiro diversificado** para aproveitar a estação mais fria do ano.

Expediente: Publicação do Perini Business Park produzida pela Logos Conexão e Conteúdo. **Conselho Editorial:** Marcelo Hack, Emerson Edel, Ana Lúcia Alves e Antonio Pereira. **Reportagem e Edição:** Michelle Castro e Simone Gehrke (6078/RS). **Revisão:** Roberto Szabunia. **Imagens:** André Kopsch e acervo Perini/Ágora. **Diagramação:** Sonic Artes. **Impressão:** Gráfica Tipotil. **Tiragem:** 3 mil exemplares.

SELO FSC



36

Liderança

A pandemia trouxe várias mudanças de rotina, inclusive no **papel do líder no ambiente de trabalho.**



50

Arte

A história e as habilidades do artista da contracapa, que leva o nome de **Joinville para o Brasil e para o mundo.**



54

ESG

Com a chancela dos investidores, **a sustentabilidade ganhou uma nova roupagem** e entrou com força na pauta das empresas.

ÍNDICE

06 Um exemplo de responsabilidade ambiental na prática

08 Distrito Industrial recebe investimentos em infraestrutura

10 Santa Catarina oferece opções de lazer para o inverno

14 Seu imposto pode ajudar um projeto a sair do papel

16 Confira os principais dados do Perini Business Park

18 Perville apresenta versatilidade em soluções construtivas

20 Parque sedia cluster de inovação em saúde

22 Ágora é arena do sistema de inovação de Joinvillle

26 Ágora.MOB completa um ano

30 Empresas tradicionais se conectam à nova economia

32 Viver bem cria comunidade no ambiente de trabalho

34 As equipes de competição da UFSC e seus protótipos

36 O que mudou no papel do líder com a pandemia

38 Udesc Joinville: 65 anos de sonhos e contribuições

40 As boas práticas do novo normal

42 Um passeio pelo Parco Perini

44 Ponto de Encontro

46 Perini: um parque aberto à comunidade

50 As múltiplas habilidades do artista da contracapa

54 O ESG entrou na pauta das empresas

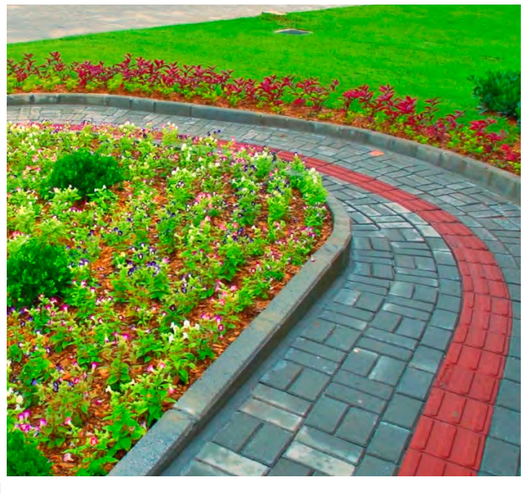


RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Desenvolvimento em harmonia com o meio ambiente

No fim dos anos 1990, o visionário Fabio Perini escolheu uma área no Distrito Industrial para dar início ao sonho de construir um empreendimento multissetorial na cidade mais populosa de Santa Catarina. Hoje, depois de duas décadas de atuação e já consolidado como uma referência na América Latina, o Perini Business Park segue em seu ritmo constante de desenvolvimento, mas sem jamais deixar para trás o cuidado com o meio ambiente.

Embora tenha até o momento 53% da ocupação concluída, o empreendimento preserva uma área equivalente à necessária para o projeto total. São mais de 727 mil m² dedicados à preservação ambiental, dos 2,8 milhões de m² de área total. Além do zelo com a herança natural, o parque tem agregado, ao longo dos anos, novas plantas e flores, como lírios, palmeiras e jasmins. O visual florido de suas vias já garantiu ao Perini, inclusive, o primeiro lugar em várias edições do Concurso de Jardins da Festa das Flores.



Infraestrutura e processos sustentáveis

O tratamento adequado dos resíduos é um pilar estratégico e, por isso, 100% do esgoto orgânico do Perini Business Park são tratados na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), que viabiliza a certificação da ISO 14000 às empresas. O sistema de tratamento de lodo ativado por bateladas é automatizado e proporciona segurança operacional e mais garantia na proteção ambiental.

A sustentabilidade também é levada em consideração nos ambientes fechados. Em seus projetos, a Perville, responsável pelas obras no parque, incorpora soluções como o Shed Perini, que funciona como uma cobertura especial composta de telhas de alumínio e policarbonato. Esta tecnologia permite usufruir de iluminação e exaustão natural nos ambientes industriais.

O Ágora HUB é um dos exemplos de construções sustentáveis. O prédio atende aos requisitos do ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), pois foi projetado para valorizar a luz natural, tem energia fotovoltaica, com 120 placas, iluminação à base de LED e um elevador com sistema de regeneração de energia.



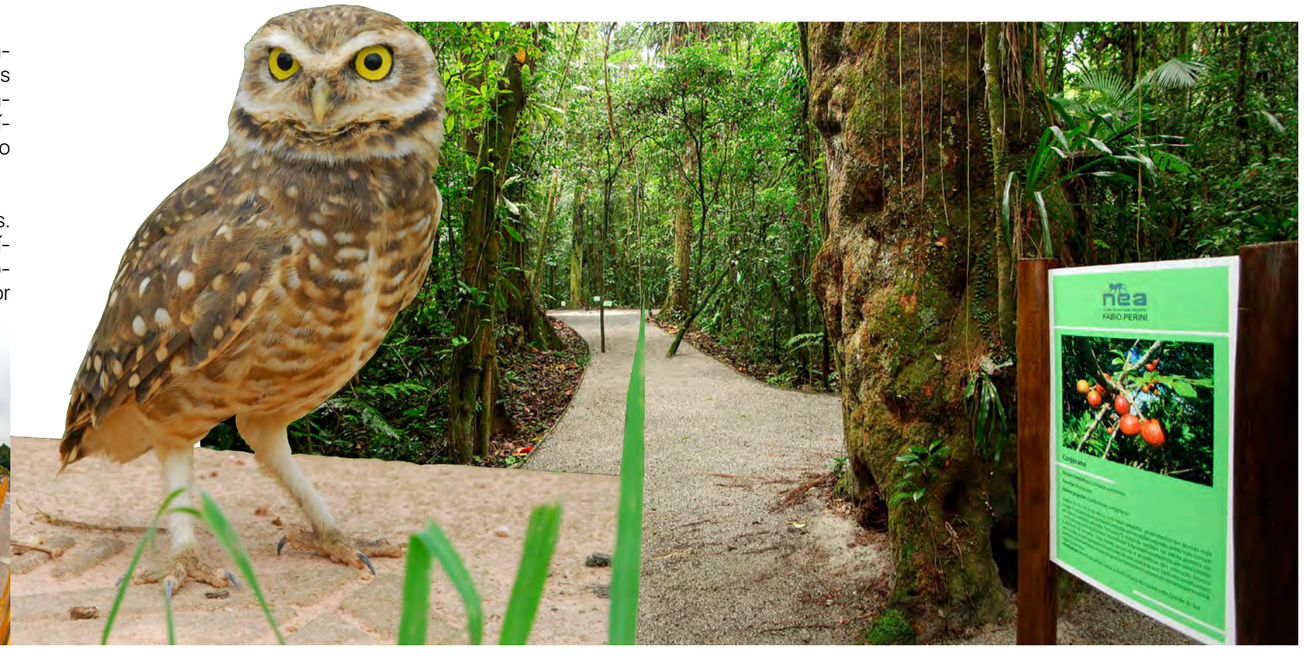
Educação ambiental que impacta empresas e comunidade

250 empresas instaladas no parque são incluídas em atividades de educação ambiental. O Programa de Coleta Seletiva estimula o encaminhamento de resíduos aos pontos de coleta, para dar um descarte adequado ao lixo. Até mesmo os colaboradores podem trazer de suas casas o material destinado à reciclagem, como papel, vidro, metal e plástico. Os lixos orgânicos e inorgânicos não recicláveis são destinados ao aterro sanitário de Joinville. A gestão ambiental, o incentivo às compras de fornecedores da região e a coleta seletiva do Perini Business Park estão de acordo com o ODS 12 (Consumo e produção responsáveis).



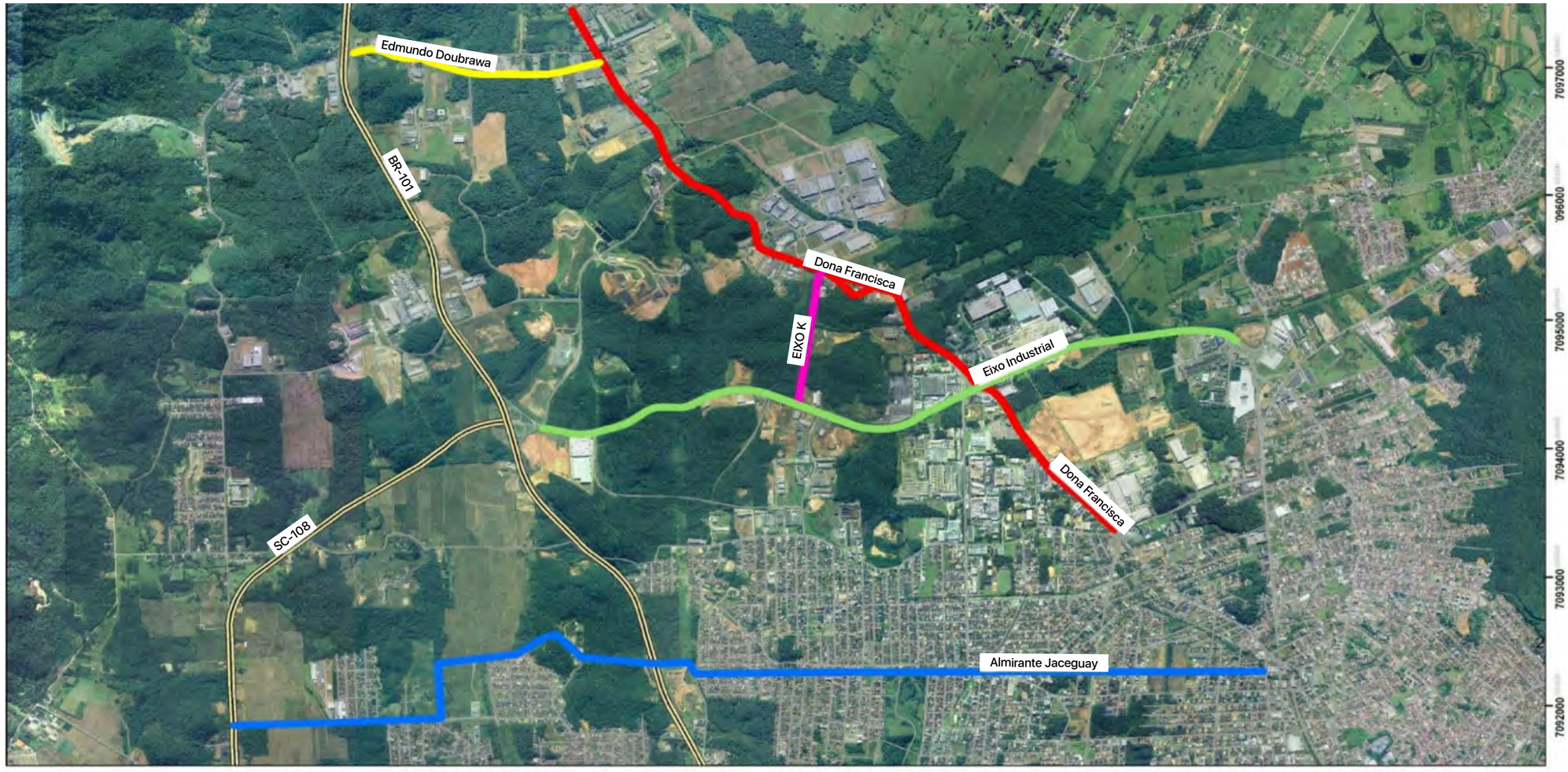


A comunidade também é convidada a repensar a relação com o meio ambiente por meio de ações especiais, como na Semana do Meio Ambiente e no Dia da Árvore. Centenas de profissionais e estudantes já passaram pelo parque e receberam informações sobre a preservação ambiental, tiveram a oportunidade de percorrer as trilhas ecológicas do Núcleo de Educação Ambiental Fabio Perini (NEA), onde vivem espécies como o bugio-ruivo, capivara, o cachorro-do-mato, gato-do-mato-pequeno e tamanduá-mirim. Além disso, os visitantes que passaram pelo parque deixaram também contribuições concretas, com o plantio de mudas: símbolos de um cuidado que pode até começar pequeno, como apenas uma semente, mas que reverte em frutos futuros e uma lembrança permanente do carinho necessário com a casa de todos os seres vivos, a natureza.



OBRAS VIÁRIAS

VÃO MELHORAR MOBILIDADE NO EIXO DE DESENVOLVIMENTO NORTE



Legenda

Eixos Viários

Almirante Jaceguay	9.485,04 m	Eixo Industrial	5.500,00 m
Dona Francisca	6.000,00 m	Eixo K	1.050,00 m
Edmundo Doubrawa	1.800,00 m	Rodovias	

0 0,5 1 2 km

N



Uma mobilização liderada pela Associação Empresarial de Joinville (ACIJ), com o apoio do Governo do Estado e participação da Prefeitura, está tirando do papel um conjunto de obras viárias que são fundamentais para melhorar a mobilidade no eixo de desenvolvimento norte.

Os projetos viários incluem a abertura do Eixo K, a abertura e duplicação da rua Almirante Jaceguay, o binário da rua Edmundo Doubrawa e rua dos Franceses, a duplicação de trecho urbano da rua Dona Francisca e dois elevados. A região, que abriga o distrito industrial de Joinville, é responsável pela geração de 45% do PIB da cidade e por cerca de 4,5% da riqueza de Santa Catarina.

"Houve espaço para dialogar com o Governo do Estado e a Acij apresentou para os secretários de Desenvolvimento, da Fazenda e da Infraestrutura quais eram as obras estruturantes que a cidade precisava. Recebemos o retorno de que o Estado se comprometeria em investir dinheiro nas áreas que geram ICMS ", conta Marcelo Hack, vice-presidente de Infraestrutura e Meio Ambiente da Acij.

Deste conjunto de obras, o viaduto do cruzamento da Dona Francisca com a duplicação da Hans Dieter Schmidt/Edgar Meister deve estar pronto em julho e o Eixo K até o final do ano. Os demais investimentos viários estão em fase de licitação.

TURISMO

CURTA O INVERNO EM SC

As belas e numerosas praias catarinenses atraem um grande volume de turistas, mas o Estado também tem muito a oferecer além do verão no Litoral. De junho a setembro, as temperaturas mais baixas são um convite para saborear bons pratos e bebidas, relaxar em águas termais e conhecer paisagens de tirar o fôlego. Confira nestas páginas alguns dos locais que merecem uma visita no inverno.

Águas Termais

Gravatal

Em 2017, a cidade recebeu na Termatalia (Feira Internacional de Turismo Termal, Saúde e Bem Estar) o terceiro lugar no ranking de melhores águas minerais do mundo, em reconhecimento às propriedades terapêuticas. Município tem também espaços públicos com águas termais.



Itá

• **Itá Thermas:** resort é detentor do prêmo Travellers Choice 2021 do Tripadvisor. Empreendimento dispõe de bar com vista para o lago da Usina Hidrelétrica de Itá, complexo esportivo, academia, auditório, bar molhado, piscinas internas e externas, boliche, sala de jogos, pesca recreativa, minigolf, trilhas, hidroginástica, programas de emagrecimento, massagens e drenagens.



Piratuba

• **Termas de Piratuba:** parque é destaque de uma das cidades mais reconhecidas no Estado quando o assunto é águas termais. Contempla piscinas, banheiras de hidromassagem e um chafariz, com jatos de mais de 30 metros de altura.



São João do Oeste

• **Parque Termas de São João:** uma das águas termais mais quentes do Brasil, que chega à superfície com 52ºC. Local oferece piscinas internas e externas; toboágua e escorregadores; passeios de pedalinho, de cavalo e charrete; arvorismo, escalada, pêndulo e tirolesa; trilhas e cachoeiras; lagos para pesca; bosques e locais para camping; restaurante, lanchonete, sorveteria, mini mercado e loja de roupas; auditório para eventos; quadras de tênis e de vôlei, pista de boliche e mesa de sinuca.



Santo Amaro da Imperatriz

• **Plaza Caldas da Imperatriz Resort & Spa:** localizado na Capital Catarinense das Águas Termais, atrai turistas com a promessa de que suas águas termais se equiparam às de Baden Baden, na Alemanha, tidas como as melhores do mundo. Local conta com centro de tratamento de beleza e saúde, programas de desintoxicação, emagrecimento e relaxamento. Ao longo dos 10 hectares, oferece piscinas e banheiras com água termal internas, cascatas das águas, quadras de esportes, restaurantes e bares, trilhas ecológicas e atividades de observação de aves e orquídeas.



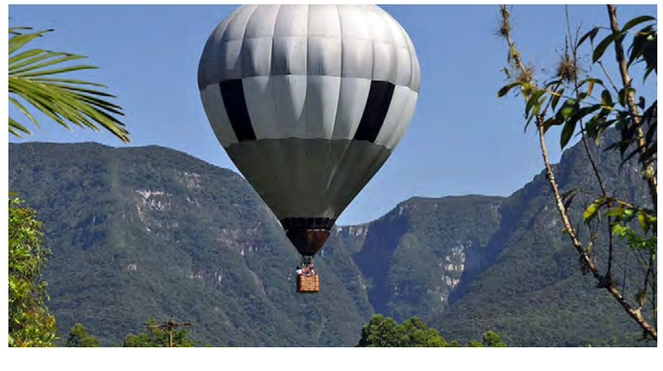
Capital dos Cânions

Praia Grande

• **Morro dos Cabritos:** platô com 300 metros de altura com ampla vista para a região. É acessado via Serra do Faxinal, que por si só já é uma aventura.

• **Passeios de balão:** uma experiência única recomendada aos fãs de aventura e natureza é contemplar a bordo de um balão cânions como o Itaimbezinho e o Fortaleza, localizados nos parques nacionais, que ficam, em grande parte, em Cambará do Sul. A cidade tem condições mais favoráveis para permitir a realização de voos que a vizinha gaúcha.

• **Trilha do Rio do Boi:** caminho leva até o interior do Cânion Itaimbezinho e passa por rios (o que torna o passeio mais desafiador em dias de frio extremo). São 16 km, ao total, considerando ida e volta.



Hotel fazenda

Gaspar



• **Fazzenda Park Hotel:** inúmeras atrações estão espalhadas ao longo dos 2 milhões de m² de área, como piscinas, quadras esportivas, lagos e circuitos de arvorismo, rapel e tirolesa. Os cafés coloniais e demais refeições são uma atração à parte. Detentor de uma extensa lista de premiações.

Serra

Bom Jardim da Serra

• **Churrascaria Cascata:** restaurante é um bom representante da apetitosa gastronomia da região serrana, com direito a muito pinhão e carnes. Ao fim do bem servido almoço, é possível recarregar as energias na área de descanso ao ar livre do empreendimento, na Cascata Barrinha.



• **Parque Eólico de Bom Jardim da Serra:** local permite ver de perto os aerogeradores que produzem energia limpa com a força dos ventos. Com uma pequena e leve caminhada, é possível também acessar o Cânion da Ronda.

• **Serra do Rio do Rastro:** o Mirante da Serra é uma parada obrigatória para apreciar a 1,4 mil metros de altitude as mais de 200 curvas sinuosas ao longo dos 12 quilômetros da estrada e sua bela vista panorâmica. No local, estão disponíveis opções de gastronomia e de venda de produtos típicos da região.

São Joaquim

• **Snow Valley Experience Park:** boa pedida para os fãs de adrenalina. Local disponibiliza, além de hospedagem e gastronomia, atividades como circuitos de arvorismo, tirolesa e passeios de quadriciclo.

• **Villa Francioni:** uma das vinícolas mais populares do Estado. Mediante agendamento, é possível visitar os cinco andares das instalações, com obras de arte espalhadas por toda a construção, da galeria na entrada à própria decoração; saber mais sobre o processo produtivo; e degustar alguns rótulos.











• **Serra do Corvo Branco:** estrada que liga o município a Grão Pará deslumbra com seus 4,2 km de curvas acentuadas, paredões de até 90 metros de altura e vistas do alto.



Urubici

• **Morro da Igreja:** com mais de 1,8 mil metros de altitude, é um dos pontos mais altos do Estado, de onde é possível ver até mesmo o Litoral Sul. Outro atrativo do local é a Pedra Furada, formação natural de rochas com 30 metros de circunferência.

• **Morro do Campestre:** local abriga uma formação rochosa com 1,3 mil metros de altura, além de uma bela vista da região.

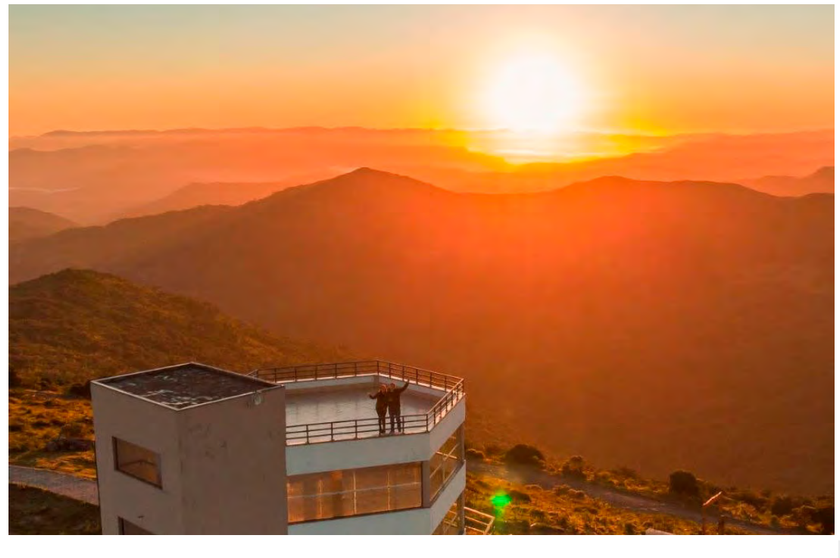
• **Cascata do Avencal:** queda d'água com cem metros impressiona pela beleza e atrai os praticantes de rapel.



Urupema

• **Cascata que Congela:** a queda de água é a queridinha dos que buscam cenários gelados quando as temperaturas caem na Capital Nacional do Frio, que é tida como a cidade mais fria do País.

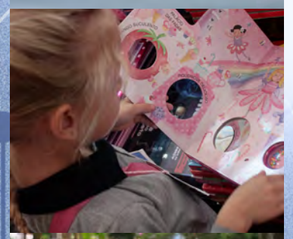
• **Morro das Torres (Morro das Antenas):** os cerca de 1,7 mil metros de altitude proporcionam sensações térmicas de até -30ºC e maior probabilidade de observar o fenômeno do nevoeiro congelado, o sincelo.

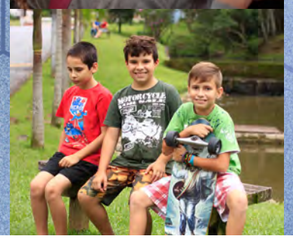












SEU IMPOSTO PODE AJUDAR UM PROJETO A SAIR DO PAPEL

Provocar um match entre potenciais doadores (empresas ou pessoas físicas) e entidades interessadas em tirar do papel projetos culturais, sociais e esportivos. Este é o objetivo do Banco Social, iniciativa da Associação Empresarial de Joinville que vem contribuindo para viabilizar um número maior de atividades que beneficiam toda a comunidade de Joinville. Desde que o banco social foi criado, o número de projetos cadastrados passou de 5 para cerca de 30.

Juliana Silva, responsável pelo Banco Social, conta que a ferramenta, instalada no site da Acij, surgiu a partir de um benchmarking feito junto à Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul em 2014. No endereço https://www.acij.com.br/banco-social/, os interessados em realizar/receber uma doação têm acesso a duas abas – como doar ou quero cadastrar um projeto.

O processo é muito simples e intuitivo. "São os próprios autores que cadastram os projetos no site da Associação Empresarial. Não existe mentoria ou triagem por parte da Acij, mas temos um regulamento e o projeto deve incluir informações fundamentais para que uma doação aconteça, como data de publicação no diário oficial, prazo de captação, valor aprovado, resumo do objetivo do projeto e especificações como enquadramento em lei. As doações também são feitas diretamente para a conta dos projetos beneficiados", explica Juliana.

Para o contador e conselheiro fiscal da Acij Veríssimo da Cunha Batista, a resistência dos profissionais desta categoria – que viabilizam tecnicamente o uso incentivado de impostos – tem sido o maior empecilho para que as doações envolvam um número ainda maior de empresas. Visando quebrar esta barreira, o Núcleo Contábil da entidade (que reúne 28 das cerca de 400 empresas de contabilidade que atuam em Joinville) tem se mobilizado para realizar iniciativas a favor das doações. "Fizemos uma campanha mostrando que a doação permite que o dinheiro fique na cidade. Foi um grande sucesso, especialmente para pessoas físicas", comemora Veríssimo.

O presidente da ACIJ, Marco Antonio Corsini, avalia que o bom uso da lei de incentivos fiscais permite que as empresas decidam o destino de parte do Imposto de Renda. "O Banco Social, programa que a ACIJ mantém há mais de cinco anos, atende aos dois pilares de atuação da entidade: o econômico e o comunitário. De um lado, estimula as empresas associadas e parceiras a refletir sobre a melhor utilização dos impostos que geram. De outro lado, abre espaço para que relevantes iniciativas sociais, culturais e esportivas da nossa cidade recebam mais recursos para continuar proporcionando bem-estar às pessoas", afirma o empresário.

Quem pode doar

- Pessoas físicas que têm imposto a pagar e fazem a declaração completa do Imposto de Renda
- Pessoas Jurídicas que operam no lucro real (imposto de renda).

O estado de Santa Catarina e a cidade de Joinville também têm leis de mecenato que permitem a doação, respectivamente, de percentuais do ICMS e do ISS devidos pelas empresas.

PERINI



EM DADOS

PERINI EM DADOS



Área Total:
2,8 milhões de m²

Área total urbanizada:
1,05 milhão de m²

Área de expansão:
1,02 milhão de m²

Área Verde preservada:
727.000 m²

13 nacionalidades

Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Coreia, EUA, França, Itália, Japão, Noruega e Suíça

Empresas instaladas:
Mais de 250

Funcionários, alunos e visitantes:
Cerca de 10.000/dia

PERVILLE: VERSATILIDADE EM SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS

Oferecer soluções construtivas inteligentes que atendam a demanda do mercado de forma rápida. Com este foco, a Perville Engenharia tem realizado obras com diferentes graus de complexidade em Santa Catarina e Paraná. O conjunto destas construções soma mais de 800 mil m² construídos.



“Para nós da Perville Engenharia o sucesso é ser transparente e estar comprometido com os resultados de nossos clientes.”

Willian Bonatto,
Coordenador Comercial
da Perville Engenharia

O perfil diversificado das obras mostra a capacidade da Perville em se adaptar às necessidades de cada cliente.



Zortéa (Porto do Rocha)

Armazém para mais de 70 mil toneladas de grãos em Paranaguá (PR). Neste case a Perville foi responsável por fornecer peças pré-fabricadas que somaram mais de 4 mil toneladas de materiais enviados para a obra.

Colégio Bonja

Nova sede, com mais de 6.500 m² em Joinville (SC). Em parceria com a Ability Arquitetura criamos uma obra única. “São elementos produzidos em nossa fábrica e posteriormente enviados para o local da construção, propiciando assim economia de recursos e velocidade de execução”, ressalta nosso coordenador de obras Antonio Cesar de Oliveira.





ABB WOOD

Primeira unidade do grupo madeireiro fora da Europa, localizada em Santa Cecília (SC). Serão mais de 15.000 m² construídos nesta primeira etapa. Desenvolvida no conceito Design Building, no qual a Perville é responsável por todas as etapas da obra (do projeto até a chave na mão). “Esta obra foi toda concebida através da modelagem BIM, nos permitindo analisar cada possível interferência”, comenta nosso coordenador de projetos Jorge Silva.

Escola do Sistema S

Retrofit de edificação existente, construção de prédios adicionais e quadras de esporte. A nova unidade da Fiesc em Itajaí/SC irá abrigar uma unidade da Escola S (união da educação do SESI e do SENAI) que trará ao aluno tradição e vanguarda. Foram mais de 8.200 m² de obra. O tempo foi um diferencial na hora da escolha: foram 120 dias de obra.



Química Carioca

Construção de sua nova sede em Garuva/SC o que lhe permitirá estar próxima dos principais portos do Sul do Brasil, facilitando o escoamento da produção. A Perville Engenharia, atenta às necessidades do mercado, desenvolveu solução construtiva para atender aos anseios de seus clientes e está executando a obra em tempo de permitir a operação do cliente. Serão mais de 4 mil m² construídos em menos de 3 meses, dentro das exigências da certificação LEED, permitindo assim trabalhar de forma sustentável e contínua.



Terminal Gás-Sul

A Perville Engenharia, em parceria com a OEC, está desenvolvendo um sistema construtivo offshore que permitirá agilidade na execução da obra. Trabalhando com concreto de alto desempenho, iremos cumprir com as exigências de combate a maresia. “Estamos produzindo peças em concreto com grandes dimensões, podendo chegar a 27 toneladas, o que irá demandar uma logística diferenciada de transporte”, acrescenta nosso coordenador de fábrica Marco Kruger. Trata-se de uma obra para atracação de navios dentro da baía.





ÁGORA MOB SEDIA CLUSTER DE INOVAÇÃO EM SAÚDE



Criar um cluster que proporcione a conexão de empresas de saúde e onde seja possível desenvolver iniciativas inovadoras neste segmento. Este é o propósito do Ágora Health, localizado no primeiro piso do Ágora HUB, que tem como âncoras dois projetos inovadores, a clínica oftalmológica Sadalla Smart e a farmácia conceito Clamed Health Care, além de espaço para interação de empresas e startups.

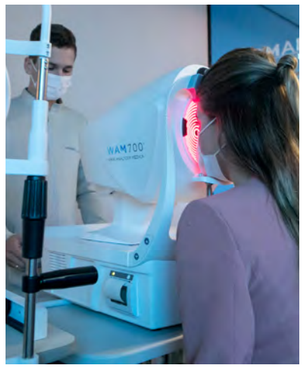
SADALLA SMART

A Sadalla.Smart é uma clínica oftalmológica inteligente e conectada, onde rotinas e processos são otimizados por meio de uso intensivo de tecnologia. Isto proporciona aos profissionais de saúde agilidade e assertividade nos diagnósticos e oferece aos pacientes uma experiência de atendimento diferenciada. Aberta à comunidade, a Sadalla Smart conta com equipamentos e sistemas para exames de última geração, como refratores digitais de altíssima definição pioneiros no Brasil, softwares integradores e os mais modernos produtos hospitalares, a exemplo de pias que produzem água ozonizada (que elimina bactérias e vírus de superfície).





Segundo o médico oftalmologista Renan Oliveira, diretor da Sadalla Smart, o movimento de transformação digital na saúde visa colocar o usuário no centro, reformulando a jornada do paciente. "O ponto de partida é conhecer o paciente, redesenhar, construir e otimizar processos clínicos centrados na experiência dele dentro do ecossistema de saúde", explica. Na Sadalla.Smart, um paciente com diabetes pode, além de cuidar da saúde ocular, realizar via telemedicina, consultas com médicos parceiros, como endocrinologistas, nutrólogos e cardiologistas.



CLAMED HEALTH CENTER

"Desde 2019 a Clamed tinha ideia de montar uma farmácia que conversasse com o contexto de futuro, incluindo serviços. Este espaço agora existe no Ágora MOB e funciona como um modelo em validação para o desenvolvimento de novos produtos, serviços e tecnologias para as lojas da rede", conta Diego Zagonel, gerente corporativo de inovação da Clamed, que administra bandeiras como Drogaria Catarinense e Preço Popular.

A loja conceito está dividida em três espaços. O primeiro é destinado a sentir e experimentar, onde o cliente tem novas experiências de consumo e autosserviço. Pode, por exemplo, interagir com a Alexa para descobrir onde estão os produtos. Ou selecionar produtos vendidos livremente e fazer o self checkout. O segundo espaço é o converse, voltado para o atendimento presencial. Neste espaço pode fazer checkups como diabetes, colesterol e outros exames cujo resultado fique pronto em até 30 minutos. O terceiro espaço é o cuide-se, realizado em parceria com uma empresa de telemedicina. É um serviço de saúde ocupacional.





Diagnóstico completo

Um dos desafios que vem sendo trabalhado pelas empresas reunidas no Ágora Health com a participação de outros atores do ecossistema de inovação é encontrar uma solução para um dos problemas mais comuns no mercado de saúde - a fragmentação dos dados dos pacientes, com informações espalhadas em diferentes empresas: hospitais, clínicas, laboratórios, consultórios. "Temos a necessidade de conectar as especialidades e fazer com que os médicos tenham uma visão mais ampla de todo o histórico e das condições em que o paciente se encontra", explica Dr. Renan. O objetivo é modelar um sistema de atendimento transformador e integrado, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças, maior eficácia no tratamento e maior qualidade de vida ao paciente.





ÁGORA SE CONSOLIDA COMO ARENA DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE JOINVILLE

Com três anos de existência, o Ágora Tech Park consolidou-se como a grande arena para o movimento de inovação em Joinville, sediando muitos dos principais atores e a maior parte dos eventos do ecossistema. "Este resultado é fruto de um planejamento que começou na definição do mix do Ágora HUB", destaca Emerson Edel, diretor presidente do parque tecnológico. O Ágora.HUB sedia a incubadora Softville, o Join.Valle, o LinkLab Acate, o FaberUp Fiesc (Ponto de conexão da entidade com seus associados e centros de inovação), a agência regional do Sebrae e as sedes da Comunitech, ABII, ABIMAQ e ABINFER.

Segundo Edel, o Ágora HUB, como integrante da rede catarinense de centros de inovação, tornou real o movimento que vinha acontecendo em Joinvillle por volta de 2014, quando alguns grupos se juntaram para pensar e impulsionar a inovação. "Aquele movimento precisava ter um endereço. O Ágora HUB acabou proporcionando isso e a partir da existência dele o ecossistema passou a utilizá-lo. Todos os agentes são responsáveis pelo sucesso do Ágora e das realizações que acontecem neste ambiente. É tudo muito colaborativo", conta Edel.

Nos últimos três anos, segundo Edel, não só o Ágora se consolidou, como outras instituições do ecossistema de inovação se fortaleceram muito.

Conectar para inovar

O grande desafio do Ágora é aproximar universidades, corporates, **startups**, governo, **e sociedade em geral** mostrando o que é um centro de inovação e como ele pode ajudar a desenvolver a economia, a comunidade, trazer impacto social e promover inovação que gere resultado econômico.

"Nosso slogan é a síntese do posicionamento: conectar para inovar. **Queremos proporcionar a colisão de ideias e oportunidades, gerar colaboração e compartilhamento de experiências. Existe um propósito muito forte que é aproximar os atores,** conhecer as pessoas, entender o que elas buscam, ver quais as necessidades para dar suporte e identificar **qual a melhor forma de integrá-las** à trilha de desenvolvimento de negócios dentro do Ágora", diz o coordenador executivo Ricardo Fantinelli Segundo Ricardo, uma startup para ir bem precisa de **talentos (um bom time) e clientes**. Isso vai ajudar a desenvolver **mais rápido** o negócio e trazer **recursos** para ela crescer mais. "O grande diferencial do Ágora e do Perini é que eles têm **parceiros** loucos por **desafios** e inovação", conclui.

O Ágora tem desenvolvido programas junto com universidades - Católica, Udesc, UFSC, Unochapecó, Univille – e com os centros de inovação de Jaraguá do Sul e de Chapecó, obtendo boas entregas.

Organa, uma empresa que nasceu no Ágora

A startup Organa é um exemplo do que o Ágora Tech Park pode gerar, reunindo sustentabilidade, tecnologia e rentabilidade num mesmo projeto.

A empresa surgiu no Startup Weekend e passou por praticamente toda a trilha de desenvolvimento de negócios dentro do parque tecnológico. Participou da incubação inicial no projeto Nascer, passou pelos desafios do JEDI, está incubada na Softville e presta serviços na linha de economia circular dentro do próprio parque, por meio do Perini City Lab

A Organa transforma os resíduos orgânicos dentro da indústria em algo de valor. Em um mês de atividades, a Organa coletou 1,3 toneladas de resíduos alimentares, que foram transformados em 600 quilos de adubo de alta qualidade para serem usados no próprio Ágora, na produção de plantas e hortaliças. Antes da atuação da empresa, estes resíduos eram encaminhados para o aterro sanitário.



Softville conecta universitários com empresas

Inspirar, capacitar e conectar são os três grandes objetivos da Softville, que atua há 25 anos na cidade promovendo ações no ambiente de inovação e empreendedorismo.

Uma das iniciativas da Softville é o Programa Gatilho, que faz a conexão dos alunos das empresas juniores das universidades com grandes empresas. "O programa consiste em um hackaton seguido de uma incubação de 3 meses.", explica o coordenador executivo Pedro Shioga. Os alunos são convidados a trabalhar em desafios propostos por seis grandes empresas - Ciser, Selbetti, Águas de Joinville, Tupy, ArcelorMittal e Silva, Santana e Teston Advogados - que escolhem as equipes para desenvolver seus processos de inovação.

De acordo com Shioga, a entidade também tem programas de capacitação para startups e colaboradores de grandes empresas e promove eventos como o Startup Weekend, porta de entrada para muitas pessoas no universo da inovação.

Join.Valle prioriza gaps do ecossistema

O Join.Valle – que nasceu de uma visão de fortalecer a economia de Joinville tendo por base a tecnologia e a inovação – busca conectar os atores do ecossistema e atuar na redução de seus principais gaps: capital e pessoas. "Somos mantenedores da Softville e do Fab Lab, fortalecemos o pacto pela inovação e temos trabalhado no desenvolvimento de programas estratégicos", afirma Fabiano Dell"Agnolo, excecutivo do Join.Valle.

Um desses programas é o JEDI, que atua na formação de empreendedores e na geração de startups e está na sétima edição. Outro é o Join.VC, programa de investimento de risco em parceria com a Bossanova, que reuniu um pool de investimentos de quase R$ 2,5 milhões a ser aplicado em startups da região. Também foi iniciativa do Join.Valle a criação em 2020 da semana do Empreendedorismo e Inovação. Em parceria com o Fab Lab, o Join.Valle desenvolve o projeto TCCs aplicados, para que os projetos de conclusão de curso sejam direcionados para resolver problemas reiais.





FAB LAB chega ao Ágora

Uma entidade que está chegando ao Perini é o Fab Lab Joinville, que passa a se chamar Fab Lab Ágora. A intenção da mudança, segundo o presidente do Conselho, Alan Rafael Fachini, é aproximar-se dos demais atores do ecossistema, visando fechar o ciclo por onde as pessoas passam para que novos projetos de inovação aconteçam na cidade. "Uma ideia prototipada dentro do Fab Lab pode ser incubada na Softville, que está no Ágora; pode participar de uma rodada de investimentos do Join.VC, que está no Ágora; podemos nos conectar com o LinkLab e trazer problemas das empresas para prototipar dentro do Fab Lab ou realizar projetos junto com o Citylab", exemplifica Alan.

O novo laboratório está recebendo investimentos de diversas empresas para se tornar um espaço ainda mais completo, com equipamentos, ferramentas e recursos compartilhados para o desenvolvimento de produtos. "Temos a expectativa de atrair ainda mais pessoas nesta nova estrutura e a partir de agora vamos oferecer serviços de prototipagem", afirma Felipe Segui, contratado como diretor executivo do Fab Lab Ágora

A Associação Fab Lab existe há 5 anos com a missão de difundir a cultura maker em Joinvile. Além do laboratório, realiza atividades educacionais e mobiliza uma comunidade de 3.800 profissionais que realizam diversos eventos de tecnologia na cidade, além de atividades com impacto social. "Durante a pandemia, mobilizamos 80 empresas e imprimimos 1.400 face shields destinadas aos profissionais de saúde. O sistema de vacinação de Joinville também foi criado por voluntários do Fab Lab", diz Alan.

Soluções para cidades inteligentes

O Citylab é uma iniciativa do Perini, do Ágora e da Macnica DHW que realiza testes e validações de soluções para cidades inteligentes com atuação em seis verticais: saúde, segurança, sustentabilidade, mobilidade, governança e infraestrutura. Desde 2019, quando foi iniciado o Perini Citylab, foram rodados 11 projetos, sendo que 6 ainda estão em curso. Neste momento, o Citylab está fazendo aproximação com universidades para que os alunos possam desenvolver TCCs e trabalhos de iniciação científica

Conheça alguns projetos

Go Moov - startup de mobilidade urbana inteligente, oferece bikes e patinetes elétricos para locação. Testou o produto e o meio de pagamento no Citylab e hoje roda em Joinville e Jaraguá do Sul.

121 Smart Shop – Floricultura inteligente - localizada no estacionamento do Ágora, faz de forma automatizada a captação de energia solar e de água e irriga as plantas. Consumidor também faz autoatendimento no local.

Wazecarpool - O Perini foi o 1º local do mundo a testar a nova plataforma de parceiros do aplicativo, que cadastra empresas para transformá-las num pool de caronas, visando reduzir os carros nas ruas. Faz contagem do número de caronas por CNPJ, da economia de CO_2 e gera gamificação com prêmios.

Smart Street - Um trecho de rua de 400 metros em frente à UFSC vai simular uma cidade inteligente, monitorando com câmeras e sensores tudo o que acontece neste local. Este projeto envolve vários parceiros com doações de equipamentos.

Perini Business Park

Informe publicitário

TILP & WERMONT
BUSINESS ADVISORY



MOBILIZADOS PARA INOVAR

Além do DNA autenticamente joinvilense, Avell, Rôgga e Transfeera têm em comum a escolha pelo Ágora MOB para sediar suas operações

Um ano após sua inauguração, em março de 2021, o Ágora MOB está consolidado, com um mix bem variado, que abrange empresas de tecnologia, startups, um hub de saúde e iniciativas de inovação de grupos mais tradicionais.

"O MOB veio no momento certo e completa o HUB. Também ampliou as opções de alimentação", destaca Emerson Edel, presidente do Ágora Tech Park, explicando que o projeto do Perini prevê a construção de um novo prédio a cada dois anos, de acordo com a demanda do mercado.

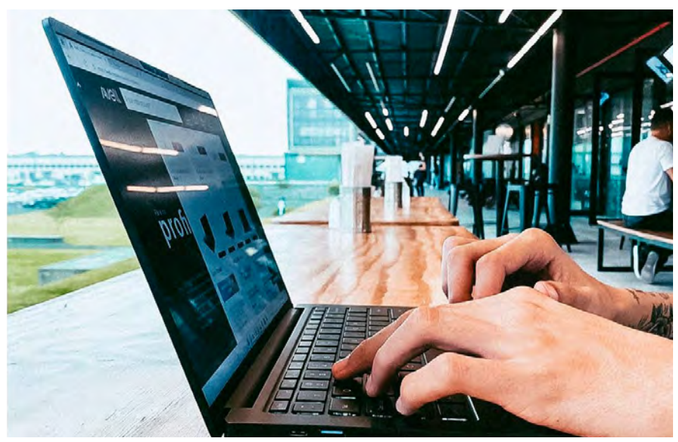
No epicentro da tecnologia

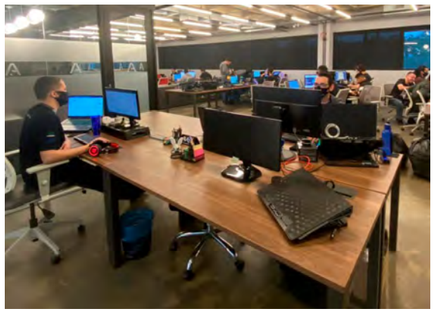
A Avell, fabricante brasileira de notebooks de alto desempenho, começou sua história em Joinville. "Temos orgulho de ser uma empresa genuinamente brasileira e joinvilense", afirma Emerson Salomão, CEO e fundador.

A empresa concentra sua atividade produtiva em Manaus (AM) e mantém filiais em Curitiba (PR) e Florianópolis. Já a operação na cidade mais populosa de SC é focada em ações de estratégia, marketing, suporte e assistência técnica, financeiro e desenvolvimento.

Desde julho de 2021, a Avell está presente nas salas 308 a 310, no terceiro piso do Ágora MOB, com uma estrutura de 320 m², onde atuam 40 colaboradores. "Ao conhecer o MOB, conseguimos enxergar o diferencial e a decisão foi muito rápida. Em dois meses, já preparamos o local e nos mudamos. Foi investido em torno de R$ 1 milhão para a estrutura", conta o executivo.

Emerson destaca como atrativos do MOB os locais para descompressão, as salas de reuniões, opções de gastronomia e ações para promoção das empresas. "O Perini Business Park criou um ambiente propício para o fomento de tecnologia, com união da iniciativa privada, órgãos do governo e a universidade. Tem tudo a ver com a Avell. Somos uma marca de tecnologia de ponta, nossos notebooks são utilizados para engenharia, arquitetura, indústria em geral e podem rodar os mais exigentes softwares. Outro motivo é que no complexo do Perini existem mais de 200 empresas e, muitas delas, são voltadas para a engenharia. Ou seja, utilizam ou poderão vir a utilizar nossos produtos. Temos também o diferencial da proximidade com a UFSC, o que facilita a aproximação para pesquisas", avalia.







> Temos orgulho de ser uma empresa genuinamente brasileira e joinvilense"
>
> **Emerson Salomão,**
> CEO e Fundador - Avell

Ambiente propício para inspiração e cooperação

A construtora e incorporadora Rôgga atua no Norte e Litoral de Santa Catarina e tem sua sede em Joinville. Anteriormente instalada no Bloco L do Perini Business Park, decidiu transferir a sua operação para a sala 311, no terceiro andar do Ágora MOB, em julho de 2021. Após seis meses de planejamento e dois meses de obras, inaugurou a nova estrutura, com 900 m² e capacidade para 200 colaboradores, que integram a matriz da empresa.

"O crescimento acelerado da empresa e a necessidade cada vez maior de inovação para aumentar a competitividade e, consequentemente, ampliar a liderança de mercado, fizeram com que procurássemos um ambiente propício ao empreendedorismo. O Ágora MOB inspira inovação", avalia Alessandro Thomas Merkle, diretor Administrativo Financeiro da Rôgga. "A arquitetura e o público que frequenta o local promovem um clima propício para geração de novas ideias e soluções. Percebemos um significativo aumento da produtividade. O novo ambiente gera também maior integração e cooperação entre as pessoas", acrescenta.







Atores no fomento ao crescimento do ecossistema

Desde julho de 2021, a Transfeera, fintech joinvilense de gestão e automação de pagamentos e recebimentos, está com sua sede instalada na sala 401, no quarto andar do Ágora MOB. A estrutura de 240m² comporta até 53 pessoas e, durante a pandemia, devido às restrições sanitárias, funciona com a capacidade de até 18 pessoas, mediante reserva de estação de trabalho por dia.

"Queremos estar próximos das entidades representativas e das empresas do nosso setor. Além disso, entendemos que essa proximidade é benéfica para o nosso desenvolvimento e impulsiona o nosso crescimento. Também temos como missão fomentar o ecossistema de Joinville, compartilhando os nossos conhecimentos, e um ambiente de inovação como o do Ágora é propício para conexões", avalia Fernando Nunes, cofundador e CMO da Transfeera.

Na avaliação do executivo, o Ágora pode ser definido como um catalisador do movimento de inovação de Joinville. "Acreditamos bastante no potencial de conexão desse ambiente e na possibilidade de trabalharmos em conjunto com outras empresas, resolvendo problemas em comum. Além disso, vemos uma grande possibilidade de nos conectarmos com novos parceiros e clientes", afirma.



Da esquerda para a direita: Fernando Nunes, CMO; Tiago Bonatti, COO; Rafael Negherbon, CTO; Rodrigo José Kratzer, CFO; e Guilherme Verdasca, CEO.

Informe publicitário

Mais que uma contabilidade, a **integração** de gestão com o seu negócio.



iGO Gestão Inteligente

Perini Business Park - Bloco L - Salas 09 e 10
+55 (47) 3425.8791
www.igo.srv.br

EMPRESAS TRADICIONAIS SE CONECTAM À NOVA ECONOMIA E INOVAÇÃO GANHA ESPAÇO

O fortalecimento de grandes polos e ecossistemas de inovação como o Ágora Tech Park abriu espaço para um novo mindset em empresas consideradas tradicionais (ou corporates, no jargão do segmento): a busca por um ciclo virtuoso de inovação com a Nova Economia. Nesse novo espaço, surge uma série de oportunidades de conexão entre ambientes de negócio complementares.

"O hub gera nas pessoas e nas organizações a necessidade de inovar, é um indutor direto da inovação", afirma Jean Francisco Cardoso – CEO da Go Moov e presidente do Conselho do Grupo Alltech. "É fazendo parte, colaborando, trocando ideias, se expondo, vivendo a experiência e participando ativamente do ecossistema que uma empresa tradicional poderá enxergar o quanto pode evoluir e ganhar velocidade no seu processo de inovação", destaca Patrícia Mendlowicz, advogada, mestre em Direito e Economia e sócia responsável pelas áreas de Inovação e Marketing no Martinelli Advogados.

Num cenário em constante mudança – frágil, ansioso, não-linear e incompreensível –, a cultura da inovação passou a ser a vitamina para a sobrevivência empresarial. "O desafio maior para a conexão com a nova economia é encontrar gente com os skills e com a mentalidade do novo cenário", afirma Jean.

Acompanhar a evolução no mundo dos negócios não é um desafio novo, mas sem dúvida se tornou algo ainda mais complexo nos últimos tempos. "O maior ativo que a Nova Economia pode trazer às grandes empresas além da questão tecnológica e de inteligência de dados é a valorização de um comportamento e de uma cultura voltadas à agilidade, à praticidade e à colaboração", diz Patrícia. A advogada cita o conceito da ambidestria organizacional, onde se navega bem nas duas frentes, no antigo, melhorando a sua eficiência e agilidade, e no novo efetivamente, como novas frentes, novos produtos e uma nova forma de pensar o negócio. "Empresas ambidestras serão as grandes vencedoras neste jogo porque serão flexíveis e saberão se adaptar e atuar nos dois cenários, no novo e no antigo", explica.



> O maior ativo que a Nova Economia pode trazer às grandes empresas além da questão tecnológica e de inteligência de dados é a valorização de um comportamento e de uma cultura voltadas à agilidade, à praticidade e à colaboração."
>
> **Patrícia Mendlowicz**
> Advogada, mestre em Direito e Economia e sócia responsável pelas áreas de Inovação e Marketing no Martinelli Advogados.



> O desafio maior para a conexão com a nova economia é encontrar gente com os skills e com a mentalidade do novo cenário."
>
> **Jean Francisco Cardoso**
> CEO da Go Moov e presidente do Conselho do Grupo Alltech

Corporates e Startups

No processo de inovação, a interação entre as corporates e as startups tem sido uma prática que promove benefícios para ambas as partes.

"As corporates buscam nas startups aquilo que elas por si não conseguem vislumbrar como solução para alguma dor no mercado em que atuam. Esperam que elas tragam a solução de uma forma muito mais rápida e inovadora e com muito mais tecnologia", diz Jean. "As startups proporcionam às corporates oxigênio e um modelo de negócio mais ágil e prático, uma visão menos engessada e mais voltada aos anseios do consumidor atual", diz Patrícia. "Outra opção é adquirir uma startup como um ativo financeiro ou estratégico para entrar em um mercado novo e crescer de forma mais acelerada", destaca a advogada.

Na parceria com as corporates, as startups também são beneficiadas. Além de recursos financeiros, elas podem trazer para as empresas que estão começando a sua organização, a sua governança e o seu olhar mais maduro sobre o mercado e a gestão de risco. "Acho que aí está o segredo do sucesso deste tipo de operação: somar experiências, manter a identidade e autonomia e construir algo novo junto, somando competências", afirma Patrícia. Jean destaca que para que os benefícios aconteçam é preciso que a startup mantenha seu DNA "A corporate colabora muito na evolução da startup desde que haja um entendimento de papéis. Se isso estiver claro, a corporate ajuda muito no que tange a endereçamento de mercado, endereçamento de problemas, solução financeira, herança positiva e aprendizados".

Como em todo novo projeto, existe uma série de pontos de atenção que devem ser levados em conta, especialmente em relação a riscos envolvidos, para ambas as partes. Nesse ponto, ganham importância os parceiros estratégicos, que funcionam como uma espécie de mentor de conexões, utilizando a experiência de operações similares para reduzir a margem de erro e acelerar o alcance de resultados.

"Por termos uma banca full service, atuamos em várias frentes e em diferentes fases destes projetos. O essencial é se cercar de parceiros que tenham experiência e estejam inseridos no ecossistema de inovação para que possam orientar e auxiliar naquilo que for necessário. Outro ponto fundamental é ter clareza sobre o que efetivamente se espera e se quer com o projeto e/ou processo para que não haja problemas no meio do caminho", conclui Patricia.

Para as empresas que ainda não ingressaram na nova economia, Jean faz um alerta. "Sem a mentalidade da Nova Economia as corporates não conseguem implantar inovação corporativa. Hoje não se trata mais de se a Nova Economia vai fazer parte do cotidiano das empresas – é quando, e na maior parte de todas estas empresas ela já está presente e as pessoas não se dão conta disso".

VIVER BEM PERINI

CRIA COMUNIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO

Fazer com que as pessoas sintam-se parte de uma comunidade, que cada indivíduo se identifique dentro de suas particularidades, criando opções de lazer, bem-estar e convivência, ampliando as conexões de troca e proporcionando às pessoas um ambiente de desenvolvimento pessoal, de maneira acessível, prática, divertida, efetiva e colaborativa. Foi com este objetivo, e com a finalidade de estabelecer conexões do Perini com toda a comunidade, que foi criado o programa Viver Bem Perini.

"A pandemia dificultou um pouco a realização das atividades – já que muitas empresas demoraram a retornar ao modo presencial - mas desenvolvemos uma série de iniciativas ao longo de 2021", destaca Marcelo Grah, responsável pelo Viver Bem Perini.

Uma das novidades foi a criação de grupos de emagrecimento e o Funcional Perini, o treinamento funcional que acontece no final do dia. Segundo Marcelo, outras atividades devem ser oferecidas a partir de 2022, como grupos de caminhada, corrida, Yoga, encontros e feiras.

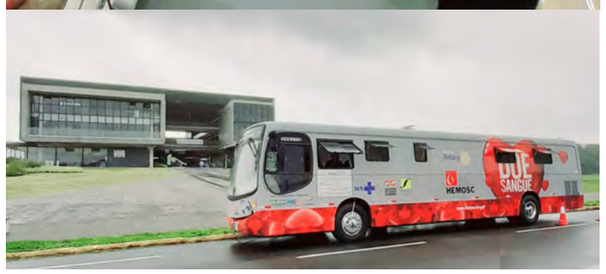




O programa ainda traz diversas ações de mobilização, a fim de apoiar projetos sociais importantes para a comunidade do entorno do Perini Business Park.

Na Sipatma Coletiva Perini – evento que já é uma tradição no parque – foi realizada uma parceria com o Hemosc para a captação de doadores, quando foram coletados cerca de 20 litros de sangue. No mesmo evento, foi realizada uma campanha para arrecadação de fraldas em uma parceria com o Hospital Infantil.





A sensibilização do Outubro Rosa e Novembro Azul foram feitas em parceira com a Rede Feminina de Combate ao Câncer. Com a Waze Carpool, foi realizada campanha para relançamento da plataforma, que trouxe novidades para os usuários. O Perini participou do teste em 2019/2020 e foi o lugar que proporcionalmente mais gerou carona no Brasil, ficou entre os 10 do mundo com mais de 1000 usuários que davam ou recebiam carona.

Já para celebrar o Natal, foi realizada uma parceria com o Lar Abdon Batista e uma árvore foi instalada no Ágora para arrecadação de brinquedos, além da campanha para doação de produtos de higiene, roupas e calçados, produtos de limpeza, maquiagem, alimentos e uma contribuição espontânea através do PIX – Vale Presente.

Nessa campanha, foram arrecadados mais de 100 brinquedos, além de produtos de higiene pessoal, fraldas entre outras doações. Grande parte dessa arrecadação foi através da ONG Esperança Brasil, que também é parceira do programa.



Outra iniciativa do Viver Bem Perini foi o projeto Ágora Cultural, que envolve diversas ações culturais, sendo uma delas a biblioteca itinerante, instalada no Ágora e que também percorre os restaurantes do parque, a fim de incentivar a leitura através da disponibilização e compartilhamento de livros. "Uma das próximas ações é a parceria com uma plataforma multiestabelecimentos para compartilhar informações, promoções e realizar pedidos nas operações de alimentação dentro do parque, com o intuito de facilitar essa comunicação", adianta Marcelo.











EQUIPES DE COMPETIÇÃO

PROJETOS DA UFSC TRAZEM ENGENHARIA NA PRÁTICA

Criar protótipos funcionais como aviões, foguetes, carros de corrida, barcos e robôs para participar de competições acadêmicas representando a universidade dentro e fora do país. Este é o objetivo das equipes de competição, uma atividade de extensão que envolve alunos da Universidade Federal de Santa Catarina. O campus Joinville conta com uma dezena de equipes, que fazem ações de desenvolvimento e engenharia.

As equipes estão sempre construindo ou atualizando protótipos e participando de competições. Para dar conta de suas atividades, elas se organizam como pequenas empresas. Gestão, Organização, Marketing, Engenharia – as equipes têm áreas específicas. A escolha dos participantes é feita por processos seletivos anuais de acordo com o perfil da vaga.

"A iniciativa da equipe proporciona o contato com a engenharia e os desafios do dia a dia, de submeter aos requisitos de projeto aplicado, algo que não é possível realizar dentro da formalidade das disciplinas", destaca o professor Diego Santos Greff, Diretor Geral do Centro Tecnológico da UFSC em Joinville.

"Se bem estruturadas, as equipes podem funcionar como startups", afirma Diego. O recurso para montar os protótipos vem de patrocínios de empresas, de premiações ou de editais internos da própria universidade. Os alunos que integram as equipes são os responsáveis por buscar estes recursos.

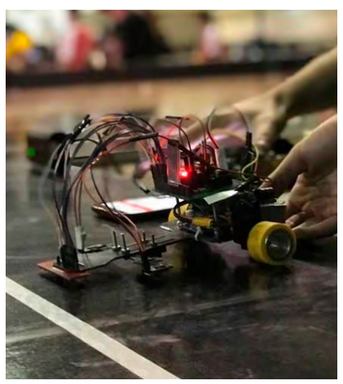
Além de viabilizar projetos de engenharia, os integrantes de algumas equipes de competição têm atuado em parceria com o Resgate - projeto social que colabora para transformar a vida de crianças e jovens por meio da educação em Joinville.

Conheça as equipes de competição do campus UFSC Joinville:

Barco Solar Babitonga - Desenvolve embarcações movidas exclusivamente por energia solar fotovoltaica. Desde 2010, participa do Desafio Solar Brasil, um rali de barcos movidos a energia solar com equipes de todo o Brasil.



Botcem - Equipe de competição de robótica criada em 2011. Desenvolve robô de combate categoria Hobbyweight (5,4kg), robô de sumô categoria mini (500g), robô seguidor de linha e robô de combate categoria Beetleweight (1,4kg).



CTJ Baja UFSC – A equipe projeta e constrói veículos off-road, para participar de competições regionais e nacionais, promovidas pela SAE Brasil.



Holandês Voador - Equipe de nautimodelismo criada em 2013 com o intuito de participar do Desafio Universitário de Nautimodelismo (DUNA). É bicampeã da competição, com os títulos conquistados em 2017 e 2018.



Hydra - Criada em 2017 para participar do Desafio Universitário de Nautimodelismo (DUNA). Em 2018, ficou em 4º lugar na prova de cabo de guerra, recebendo elogios sobre a performance do casco e itens do relatório de projeto.



Infratec - Elabora e executa projetos através de protótipos de diversas áreas da infraestrutura, visando competições, de forma a contribuir com o aprimoramento de técnicas e materiais. A equipe participa de competições como: APO IBRACON, Desafio de Pontes e Desafio de Taludes.



Eficem - Tem como foco o desenvolvimento de protótipos automobilísticos, visando a eficiência e a inovação. Participa de competições como a Shell Eco Marathon Américas/Brasil. Conquistou posições de destaque na competição internacional e no ano de 2015 obteve o título de carro mais leve, mantendo esta marca por três anos consecutivos.



Fórmula CEM - Desenvolve modelos de veículos do tipo Fórmula-SAE com motor a combustão (IC) e elétrico (EV), para participar dos eventos promovidos pela Associação dos Engenheiros da Mobilidade (SAE) do Brasil. Em 2019, obteve a primeira colocação no quesito "eficiência – categoria combustão" na competição nacional.



Kosmos - Fundada em 2013 para a construção de foguetes. Há dois grandes eventos que a Kosmos participa, sendo eles a LASC (Latin America Space Cup – São Paulo) e o Festival de Minifoguetes de Curitiba.



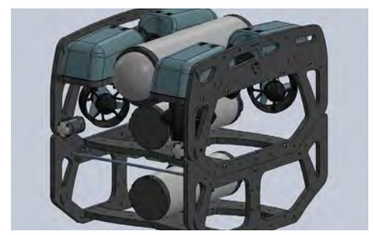
Nisus Aerodesign - Equipe de competição de aerodesign que projeta e constroi uma aeronave rádio controlada de pequeno porte capaz de levantar voos carregando carga em seu interior. Participa anualmente da competição SAE Brasil AeroDesign.



Seven Seas - Equipe de Nautidesign fundada no final de 2019, tendo como principal objetivo aperfeiçoar e ampliar diversos conhecimentos adquiridos no curso através da prática na construção de um protótipo rebocador em escala reduzida.



Terra - Criada em 2018, a equipe pesquisa e desenvolve um veículo submarino autônomo capaz de operar em ambientes desconhecidos e coletar dados e amostras, tanto sólidas quanto líquidas.





OS NOVOS DESAFIOS DA LIDERANÇA

Palestrante de eventos como a Expogestão, professor da Universidade de São Paulo e autor de livros de negócios, Joel Dutra é uma autoridade no estudo de liderança, tendo pesquisado o tema desde a década de 90. Ele aceitou o convite da Revista Perini para falar sobre os novos desafios da liderança, envolvendo as mudanças no ambiente de trabalho com o advento do modelo híbrido e a chegada de novas tecnologias.

Como era visto o teletrabalho antes da pandemia?

Já havia experiências tímidas de trabalho remoto desde a década de 90. O principal problema para sua implantação era cultural, a resistência das lideranças de interagir com as pessoas a distância. As experiências que existiam eram de duas categorias: pessoas que elegiam um dia da semana para trabalhar de casa ou a totalidade da área de vendas num trabalho em home office. Além das limitações comportamentais, nossa legislação também criava obstáculos para este tipo de prática. A revisão da legislação trabalhista e as medidas que foram tomadas na pandemia possibilitaram uma revisão mais profunda deste quadro.

De uma hora para outra o mundo mudou, as pessoas foram trabalhar em casa e os lideres tiveram que exercer seu papel sem a presença física dos liderados. Quais foram os principais impactos para as lideranças?

A principal dificuldade que os líderes sentiram foi como medir o resultado do trabalho. No presencial a distribuição das atividades era feita no dia a dia. Houve necessidade de revisar a forma de distribuição do trabalho e intensificar o contato com os membros da equipe. Foi preciso também que o líder desenvolvesse uma certa disciplina de contatos e de acompanhamento de trabalho. A forma de comunicação e a forma de controle dos resultados teve grandes alterações.

Quais são as características de um líder de sucesso num ambiente de trabalho remoto?

São as mesmas que acompanhamos no trabalho presencial, não há muita diferença. A principal característica do líder de sucesso é desafiar toda a equipe. A maior parte das nossas lideranças acaba se apoiando em uma ou duas pessoas da equipe e marginalizando as demais. Nós observamos que muitos líderes, de maneira mais intuitiva, perceberam esta necessidade no trabalho a distância, buscando envolver todo mundo. Isto fez uma diferença muito grande. Onde ocorreu o envolvimento de todos nós percebemos um maior nível de satisfação na relação com o trabalho e com a liderança. Outro aspecto que também fez diferença foi o nível de comunicação e diálogo com a equipe. Esta talvez tenha sido a maior evolução da liderança neste período.

E quais são as principais características de um bom líder?

Empatia para se colocar no lugar do outro; escuta ativa e flexibilidade para se moldar às diferentes situações são os aspectos mais críticos. Na prática de liderança, é importante desafiar toda a equipe (base para criar uma equipe de alta performance); estimular a troca de aprendizagem e potencializar os aspectos fortes de cada membro da equipe. Um dos grandes desafios dos líderes é lidar com a diversidade – estudos mostram que equipes diversas são mais criativas.



Joel Dutra

“A pandemia fez uma mudança de paradigma e é muito pouco provável que a gente volte a um padrão semelhante a 2019 na relação das pessoas com o trabalho e com a empresa”

Boa parte das empresas está retomando o trabalho presencial ou híbrido. Que aprendizados da pandemia devem permanecer?

Na pesquisa que fizemos com os líderes percebemos que muitos dos avanços foram percebidos como uma mudança de prática em um momento de exceção. É preciso que o aprendizado obtido durante a pandemia se transforme em algo permanente mesmo no retorno presencial ou híbrido. A pandemia fez uma mudança de paradigma e é muito pouco provável que a gente volte a um padrão semelhante a 2019 na relação das pessoas com o trabalho e com a empresa.



Olhando para o futuro, e para as novas tecnologias que chegam ao ambiente de trabalho, o que muda no papel do líder?

A gente vem acompanhando a entrada da inteligência artificial no Brasil e uma competência que vem crescendo e se tornou extremamente importante é a cooperação entre líderes e o quanto o líder estimula esta cooperação no pessoal que está abaixo dele. Isto é ainda mais importante em empresas hierarquizadas. A tecnologia vem empurrando as empresas a estimular a colaboração como uma mudança de cultura.





UDESC JOINVILLE

65 anos de Sonhos, História e Contribuições

Em meados da década de 1950, o Brasil experimentava um período de grande euforia econômica, que em Santa Catarina tinha em Joinville a maior esperança desse movimento no estado. Contudo, a demanda por profissionais qualificados teve que ser suprida, inicialmente, por engenheiros vindos do Paraná ou do Rio Grande do Sul, ou mesmo de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A dependência dos estados vizinhos retardou nosso desenvolvimento, pois os engenheiros de Santa Catarina eram subordinados ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) paranaense ou gaúcho, pelo fato de não haver uma faculdade de Engenharia em solo catarinense.

Imaginem obter, naquela época, qualquer autorização de responsabilidade técnica junto ao CREA do Paraná ou do Rio Grande do Sul, relativo a qualquer construção ou instalação de equipamentos fabris em Joinville. Era um grande atraso para nossas indústrias!

Então, nessa mesma época, sessenta e cinco anos atrás, começava o desenho da primeira Faculdade de Engenharia no interior do estado, o berço da Engenharia Joinvilense e da Universidade do Estado de Santa Catarina, a UDESC. Imaginem o que pensavam naquela época: Engenheiro formado em Joinville ? Hoje a resposta é fácil: Sim, e dos melhores do país!

O pioneirismo de Joinville data de 9 de outubro de 1956, quando o Governador Jorge Lacerda, através da Lei nº. 1520/56, instituiu a primeira Faculdade de Engenharia no interior de Santa Catarina.

Mesmo tendo iniciado apenas nove anos depois, com a criação da Faculdade de Engenharia de Joinville – FEJ, não se pode deixar de reconhecer a Udesc Joinville como o desenho inicial do caminho que levou Joinville a ser um dos principais polos industriais do país.

UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Do ponto de vista regional, o pioneirismo não se pode questionar. Além do primeiro curso de engenharia da região, do segundo, do terceiro e do quarto, quem implantou os primeiros cursos na área de computação e informática? Quem consolidou a formação de professores na área de física, química e matemática? Quem primeiro formou mestres na região? E quem formou os primeiros doutores? Todas as respostas convergem para um só caminho, a Udesc Joinville: caminho público traçado pela qualidade e compromisso com a região. Esse caminho parte de um processo de seleção, que prima pelo mérito, pois toda universidade é a imagem de seus alunos. Segue por inclinações necessárias (ensino forte) para quem quer chegar alto, estende-se por curvas, cujos ângulos permitem ao estudante obter visões variadas, através de projetos de pesquisa e extensão. Na reta final, pode-se ver a possibilidade concreta de retribuição à sociedade, através da boa inserção no mercado de trabalho e no desenvolvimento de novas oportunidades.

A Udesc Joinville forma e formou milhares de engenheiros, profissionais de computação e informática e professores da melhor qualidade, além dos mestres e doutores, que percorreram essa estrada, que como meio, permitiram a região norte do Estado ser mais autônoma, inovadora e um dos maiores polos econômicos do Brasil.

Ao acolher as pessoas que aqui vivem ou passam a viver, a Udesc Joinville permite gerar a maior das energias: a possibilidade de realizar nossos sonhos. O sonho de se formar bons profissionais e o sonho de desenvolver conhecimento para a contínua melhoria de nossa sociedade.



Antonio Heronaldo de Sousa
Diretor Geral
da Udesc Joinville



AS BOAS PRÁTICAS NO NOVO NORMAL

Desde março de 2020, a mudança que já impactava outros países chegou ao Brasil e afetou a forma como a população do país desempenhava as suas atividades. Com a pandemia de covid-19, termos como distanciamento, teletrabalho, máscara e trabalho híbrido se popularizaram. Da mesma forma que a população mundial mudava seu vocabulário e forma de agir, as organizações se viram impulsionadas a repensar suas rotinas. O desafio global também impactou as empresas localizadas no Perini Business Park. Duas delas, a OBR Equipamentos Industriais e a Rôgga, compartilham como foi a experiência.

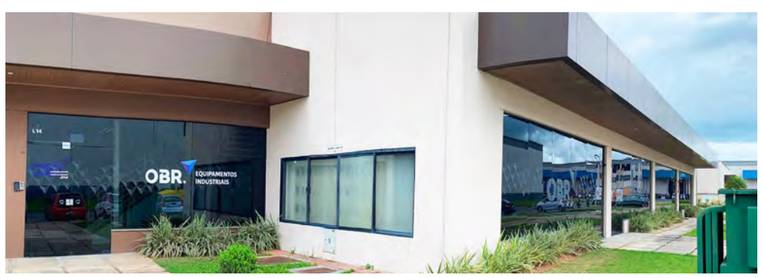
Uma decisão de todos

Logo no início da pandemia, a OBR Equipamentos Industriais, empresa focada na importação e adequação de equipamentos para automação, tomou as medidas necessárias para diminuir os riscos de contágio. Os colaboradores com comorbidades foram orientados a trabalhar a partir de suas casas, enquanto os demais seguiram com as atividades presenciais.

A unidade, localizada no bloco L do parque, recebeu separações de policarbonato para assegurar o isolamento de dois metros entre as mesas. Além disso o time foi orientado a utilizar máscara e higienizar as mãos com álcool. "Durante um bom tempo, ocorria a aferição da temperatura. Em qualquer suspeita de contágio, o colaborador era encaminhado para realizar teste. A vacinação abrangeu cerca de 100% dos colaboradores, que foram bem receptivos. A campanha de imunização ajudou bastante. Não tivemos nenhum caso grave de covid, só leves, que foram tratados em casa", afirma o diretor André Schier.

Na avaliação do executivo, a vantagem do trabalho presencial é a maior agilidade no fluxo das informações. "Temos uma unidade no Perini e outra, em São Paulo. A área Comercial é centralizada em Joinville. Para nós, é muito importante haver a comunicação entre os membros da equipe", avalia. "Estamos nos preparando, também, para alterações em algumas funções estratégicas. Por exemplo, com a área de Importação, sendo feita de maneira remota em Florianópolis", acrescenta.

A escolha por permanecer nos escritórios surgiu como uma decisão coletiva, compartilhada com a própria equipe. "Os colaboradores estão se mostrando extremamente receptivos para as atividades presenciais. Na área Comercial, por exemplo, a opção predominante foi pelo escritório. Temos um bom ambiente de trabalho, com uma equipe madura e bem preparada", avalia.





Mais assertividade, criatividade e agilidade

A Rôgga conduziu a tomada de decisões sobre como encarar o desafio global da pandemia por meio da formação de um Comitê Covid, criado no início da pandemia com os objetivos de assegurar ações rápidas e eficazes para preservar a saúde e bem estar das pessoas e assegurar a continuidade das operações. A construtora adotou protocolos de segurança como o distanciamento físico, uso de máscara, higienização e sanitização das obras; participou do Projeto Catarinense Covid-19, da Fundação Certi; e disponibilizou a testagem para todos os colaboradores.

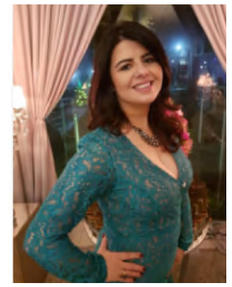
Uma das estratégias adotadas foi a implantação de um check in diário e online de segurança, por meio do qual os colaboradores respondem se estão em segurança ou se precisam de ajuda. Com isso, as áreas de segurança do trabalho e RH podem dar a assistência necessária em tempo hábil e monitorar a saúde. Os casos que foram detectados resultaram em isolamento do colaborador para evitar a propagação do vírus.

Por meio dos canais de comunicação internos, a empresa disseminou informações sobre a vacinação e, com isso, conquistou um grande engajamento entre os colaboradores. Mesmo com a adesão massiva, a intenção da construtora é manter os protocolos, independentemente do avanço da imunização. "Foi um período de muita apreensão, mas conseguimos ter um controle muito forte dos casos, sem impactar a produtividade das obras, nem no escritório. Estamos voltando gradativamente, sempre respeitando as medidas de prevenção e combate à pandemia. A empresa zela pelo bem estar dos seus colaboradores e fornecedores e adota todas as medidas de proteção e combate estabelecidas pela portaria do governo do estado de Santa Catarina", afirma Alessandro Merkle, diretor Administrativo Financeiro da Rôgga.

Do novo normal, o executivo vê como aspecto positivo o maior uso das reuniões online. "Viagens a trabalho e reuniões com fornecedores, nas quais antes gastávamos um grande tempo em deslocamentos, agora resolvemos em menos tempo, sem trânsito, sem riscos, de maneira online e com inúmeras pessoas", pondera.

Para quem desempenha suas atividades em Joinville, a preferência entre os colaboradores foi pelo retorno ao escritório de forma presencial, motivada pelo novo ambiente da empresa, que se mudou do bloco L para o Ágora MOB. "O contato direto torna o trabalho mais rápido e assertivo. Um ambiente presencial aumenta a criatividade e troca de ideias, o que gera um clima propício a inovações e de melhorias nos processos. Já o teletrabalho tem os riscos de provocar distanciamento da equipe e redução do trabalho colaborativo", afirma Alessandro.

Saúde emocional e pandemia



Do dia para noite, os lares de muitos brasileiros tornaram-se escritório, sala de aula, restaurante, consultório e academia. O uso misto propiciou maior proteção contra o vírus, mas trouxe, paralelamente, um passivo emocional. Na avaliação da psicóloga Vanessa Silva de Castro Truppel Machado, a eliminação dos limites geográficos pode causar confusão emocional: "atividades de trabalho e casa se misturam e as pausas, tão importantes, deixam de existir. Aquela sensação de relaxamento, de sair do trabalho e chegar em casa, deixa de existir, trazendo exaustão".

"As interrupções do processo criativo e da concentração são comprometidas por conta das preocupações com alimentação, atividades domésticas e filhos, que chamam o tempo todo, dependendo da idade. Durante a pandemia, no consultório, alguns pacientes sentavam e suspiram ao sentar, pois só o fato de estar saindo de casa e tendo um momento para si já era um grande alívio. Estes momentos para si são muito importantes", avalia.

De acordo com a psicóloga, outro ponto de atenção no teletrabalho é a possibilidade de isolamento. "O ser humano é um ser social. Assim que nascemos, já estamos em contato com pessoas que cuidam de nós. Para alguns, a troca que acontece no contato presencial é melhor, traz conforto, segurança. As ideias fluem, se sentem animadas, as trocas são muito positivas. Já para outros, que tiveram uma história de vida traumática, de invasões e negligência, o estar distante, trabalhar em casa, pode ser melhor, pois se sentem ameaçadas. Depende da personalidade de cada um", pondera.

Para as organizações que optarem pelo retorno das atividades presenciais, a psicóloga compartilha algumas sugestões de boas práticas para zelar pelo clima organizacional. Uma delas é criar um espaço de escuta e acolhimento para fazer uma avaliação da saúde emocional dos colaboradores. "O período de pandemia trouxe questões psicológicas importantes como medo, ansiedade, luto, conflitos familiares devido à convivência em tempo integral e excesso de atividades. Isso pode ser feito de forma individual, com psicólogos, ou por meio de grupos, com rodas de conversa", aconselha.

Outra ferramenta sugerida pela psicóloga é a realização de pesquisas para avaliar as necessidades individuais com o processo de adaptação. "Cada pessoa tem uma história e uma forma de funcionamento. Para alguns, o próprio retorno ao trabalho pode trazer um alívio. Para outros, pode ser motivo de ansiedade, pois se sentiam seguros em casa. Em alguns casos, há a chance de ser necessário o encaminhamento para psicoterapia. A partir da avaliação das necessidades individuais, é possível elaborar estratégias de ação. O próprio acolhimento já é um grande alívio e a pessoa se sente amada e importante", afirma.

CONVITE PARA CONTEMPLAR E SABOREAR

2020 e 2021 foram anos que relembraram ao mundo o prazer e o valor de atividades corriqueiras, como um bom passeio e um café com um amigo. Em Joinville, as esquinas das ruas Rolf Colin, Orestes Guimarães e 25 de Julho, no América, na região central da cidade, são um convite a desfrutar do prazer da contemplação e de compartilhar uma refeição.

Localizado em uma região estratégica, o Parco Perini conta com dezenas de soluções em termos de decoração, design, gastronomia e serviços.

O Parco, inclusive, é resposta para a busca por algo diferenciado e exclusivo, como as delícias sem glúten do Cheiro de Café; alimentos livres de origem e teste em animais do Bem Estar Veg; e os sofisticados vinhos e pratos da Adega Don Maximiliano. Quem procura um local especializado em aquarismo, por exemplo, encontra boas opções na Aquaprime. Além da variedade em termos de compras e serviços, o empreendimento oferece estacionamento gratuito.

"Estamos na expectativa do início de funcionamento da operação do Burnout. Será mais uma excelente opção gastronômica no condomínio. Também locamos uma das salas para uma operação de cervejaria, a Heilige Pocket", antecipa Antônio Pereira, gerente comercial do Parco Perini.

DECORAÇÃO

- Aquaprime
- Ares do Tempo
- Armazém das Molduras
- Bentec
- Cantos e Encantos
- Colchões Anjos
- Colchões Flex
- Líder Interiores
- Philuz

GASTRONOMIA

- Ah! Cucaria
- Adega Don Maximiliano
- Bem Estar Veg
- Cheiro de Café
- Empório Mundo
- N1Chicken

SERVIÇOS

- Daico Joinville
- Depele
- Fortuna Detectores de Metais
- Gruppo Coworking/Gruppo Engenharia
- Lav e Lev
- Loyalty Turismo e Cambio
- Selbetti
- Souza e Teodoro Advogados
- Selbetti/Marelli
- Simplus
- Szoma Arquitetura
- Val Esmalteria
- Valencar Autopeças.









Aponte a câmera do seu celular e acompanhe as novidades no Parco Perini

PONTO DE ENCONTRO



Lançamento da marca Cidade de Joinville

Um evento no Ágora Tech Park em setembro foi realizado para o lançamento da marca Cidade de Joinville, fruto de um processo de place branding que envolveu dezenas de participantes. A marca tem a missão de unir iniciativas de valorização da cidade e pode ser utilizada livremente em eventos, produtos e serviços que ressaltem os principais atributos e potencialidades do município. O prefeito de Joinville, Adriano Silva, o presidente do Joinville e Região Convention & Visitors Bureau, Ozei Luiz da Silva e o gerente Regional do Sebrae, Jaime Arcino Dias Júnior, foram algumas das autoridades presentes no lançamento.



Bolsonaro faz agenda com empresários no Perini

O presidente da República, Jair Bolsonaro, visitou Joinville no dia 6 de agosto para uma série de compromissos na maior cidade do estado. A visita oficial começou com uma reunião-almoço no Perini Business Park. O evento, organizado pela Associação Empresarial de Joinville e pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, contou com a presença de cerca de 400 empresários, além de senadores e deputados que apoiam o governo.

Summit Cidades 2021

Um encontro para apresentar e discutir as melhores práticas da inovação focadas na ocupação dos espaços urbanos. Este foi o objetivo do Summit Cidades 2021, realizado no Ágora Tech Park, que reuniu cerca de 300 participantes, entre gestores públicos, representantes de instituições de ensino e empresários. Os painéis contaram com exemplos práticos de inovações que podem trazer mais sustentabilidade, utilização racional de recursos naturais e outras ideias que prometem levar os municípios a perseguir as metas estabelecidas pela ONU na Agenda 2030.





Encontro da Rede de Centros de Inovação

Realizado em outubro, o evento reuniu todos os representantes de centros de Inovação do estado - já em operação ou que contam com um comitê de implantação - e foi uma oportunidade para apresentação conjunta de projetos, demandas regionais, conexões e novas parcerias.

Sede do encontro, o Ágora Tech Park mostrou como, em pouco mais de dois anos e meio, tornou-se um ponto de referência para desenvolver o ecossistema de tecnologia de Joinville. Apresentou também o acordo de cooperação com o Pollen Parque Científico e Tecnológico, de Chapecó, que pretende fomentar uma rede de mentores e apoio a projetos e startups do Oeste e Norte do estado.

PERINI: UM ESPAÇO ABERTO À COMUNIDADE

Um dos maiores diferenciais do Perini Business Park é ser um empreendimento multissetorial. Ao longo de 21 anos de atuação, o parque foi crescendo e diversificando o número de fornecedores de serviços, tornando-se uma opção em vários segmentos, não apenas para as empresas e seus funcionários, mas para a comunidade de Joinville.

Nesta reportagem, a revista Perini traz um panorama de diversos serviços oferecidos por empresas do parque, nas áreas de alimentação, saúde e qualidade de vida, coworking, advocacia e serviços bancários.

Que tal tomar um café, fazer um lanche ou comer um saboroso almoço nos dias da semana? O parque oferece 10 opções de alimentação em diferentes espaços. Na avenida Fábio Perini ficam a Ecatarina Pães e Doces – com diversas opções de lanche - e o quiosque Coffe To Go, com cafés sofisticados, doces e salgados. A via principal do parque conta também com dois restaurantes, que oferecem um buffet a quilo com uma variedade de pratos: o Ecatarina e a Casa Suíça.

As outras opções de alimentação ficam no Ágora Tech Park. O Ágora HUB sedia o Burkikof (burguer, cozinha e café), a Salsaria (alimentação saudável) e o Tomodachi (comida japonesa). No Ágora MOB estão instalados o Four Eight Café, o El Patron (Cozinha Mexicana) e o Calzon (grande variedade de calzones).











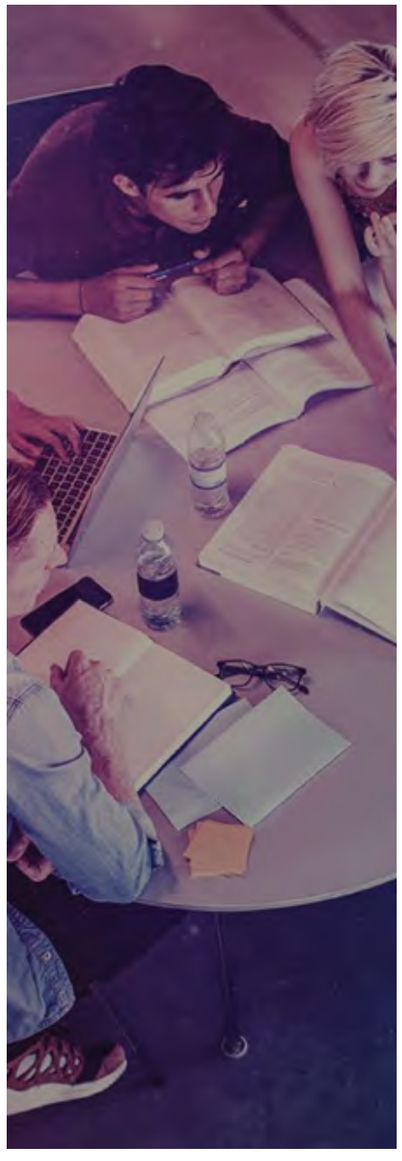












O Perini também conta com espaços de Coworking, que oferecem infraestrutura completa para tornar o trabalho mais produtivo: o Ágora Share (no Ágora HUB), o Treecom (no bloco L) e o Treecom Industrial.

O parque oferece ainda uma gama de serviços na área de saúde: duas farmácias – a Farmasesi na Avenida Principal e a Farmácia do Futuro no Ágora MOB – e a ótica Santa Catarina (no bloco L) ; atendimento ambulatorial no Sesi (em frente ao bloco L); consultas eletivas e de enfermagem na Amil (Vila Enxaimel); consultas oftalmológicas na clínica modelo do Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem (Ágora MOB) e sessões de fisioterapia e consultas odontológicas na clínica JB (bloco L).





Outro serviço que pode ser contratado no parque é o de advogados. O Perini sedia três bancas profissionais: a BRJ – Buettgen, Riffel e Jorge Advogados e a Silva, Santana e Teston Advogados (ambas no bloco L) e a Martinelli Advogados (no Ágora HUB).

Serviços financeiros também são oferecidos dentro do Perini. O parque sedia postos de atendimento de três instituições: o banco Bradesco e as cooperativas de crédito Sicoob São Miguel e Acredicoop.

A chegada do Ágora Tech Park também tornou o Perini sede de uma série de importantes eventos, recebendo visitantes de Santa Catarina e de outros estados brasileiros.





Despertar cultural em família

Juarez Machado nasceu em 16 de março de 1941, em Joinville. É neto de um poeta e filho de um fotógrafo e colecionador de antiguidades, que era casado com uma pintora de leques. Foi criado por uma família com forte veia artística, o que fomentou o instinto criativo dele, e de seu irmão, Edson Machado. "A minha mãe e o meu pai até faziam outros trabalhos, mas eram, acima de tudo, artistas. A arte era o grande interesse deles, que acabou sendo meu e de meu irmão também", conta o joinvilense.

O primeiro desenho "registrado" de Juarez foi feito aos três anos de idade. As linhas do tanque de guerra nasceram no canto de uma página de jornal. "Eu era garotinho, mas tinha percebido que a Guerra Mundial estava começando e foi um momento difícil para quem morava no Brasil e tinha ascendência alemã, como a minha mãe, e portuguesa, como o meu pai. Até hoje eu tenho esse desenho, na parede. É um símbolo daquele momento e da minha obra de arte", afirma.

AS MÚLTIPLAS FACETAS CRIATIVAS DE JUAREZ MACHADO

Em tempos de grande valorização das competências emocionais - as chamadas soft skills -, e de novos e frequentes desafios, a criatividade se apresenta como uma característica valiosa para o mercado de trabalho e para a vida. Mas afinal, de onde vem a criatividade e como mantê-la? Um estudo realizado pela Nasa já se debruçou sobre o assunto, com foco nos seres humanos mais inventivos que existem, as crianças. O resultado foi que 98% delas, aos cinco anos, eram verdadeiros gênios criativos. Mas, infelizmente, foi constatado um declínio nesse percentual ao longo da vida no grupo analisado: aos dez anos, o número era de 30%; aos 15 anos, 12%; e na vida adulta, 3%.

Conciliar a aquisição do amadurecimento com a preservação da criatividade é um feito para um grupo seleto, do qual certamente faz parte Juarez Machado. Com seus bem-vividos e intensos 80 anos, o artista plástico, que é sinônimo de cultura em Joinville, tem notoriedade para além da cidade mais populosa de Santa Catarina. Representa um ícone cultural em Santa Catarina, no Brasil e fora dele. O legado múltiplo demonstra a sua disposição para abraçar o novo e exercitar os músculos da criatividade, por meio de colaborações e criações de pinturas, cenografias, ilustrações, esculturas, maquetes e joias.



Popularidade no exterior

Juarez Machado produziu ilustrações para capas de discos, de cadernos e para o mercado editorial. Publicou livros como "Domingo de Manhã", "Saída", "Limite", "Emoções", "Mistério da Página 19", "Veneza", "Ilha de Santa Catarina", "Nonsense" e "Ida e Volta", pelo qual recebeu o prêmio de melhor livro infantil mundial, no Japão. "A ilustração gráfica foi relevante para mostrar o meu trabalho de forma mais ampla, mas não há um livro mais importante dentre todos os que publiquei. Todos saíram do meu processo criativo de forma espontânea e quem vai julgar o que gosta ou não é o público", pondera.

A marca de Juarez Machado também pode ser conferida nas telonas, em "O Fabuloso Destino de Amélie Poulain". O clássico cult do cineasta francês Jean-Pierre Jeunet teve inspiração nas cores do artista plástico. "O cinema, para mim, abrange todas as áreas da comunicação. Foi uma honra ter contribuído com as cores de minha paleta no cenário e decoração", avalia.



Início da carreira e conquista do reconhecimento nacional

O primeiro emprego de Juarez foi em 1958, no Laboratório Catarinense. A função era desenhar rótulos, embalagens de remédios e para o Almanaque Renascim. No início da década de 1960, estudou na Escola de Belas Artes, em Curitiba. "Os professores perceberam que eu tinha talento", relembra. Além do reconhecimento acadêmico, o primeiro prêmio para o joinvilense veio pela obra "Operários do Itaum".

Na mesma década, trabalhou por muitos anos com Oscar Niemeyer, na criação de maquetes para prédios.

"A escultura foi mais uma vertente do meu conhecimento e domínio das formas. Elas são um resultado tridimensional do meu próprio desenho. Sempre tentei colocar meus desenhos e minhas criações nas diversas áreas gráficas, inclusive, na arquitetura. Seja em painéis ou no próprio desenho da concepção de um prédio. Tudo, nas artes plásticas, está ligado", afirma.

Há painéis de Juarez em alguns locais bem conhecidos dos joinvilenses, como na frente da Acij e do Centreventos Cau Hansen. "Para mim, a arte não tem limite. Deve chegar o mais longe possível e atingir o maior número de pessoas", avalia.

O artista também atuou na produção de cenários para a TV Paraná, em peças de teatro e em colaborações com músicos. Foi chargista e cartunista em veículos de comunicação. Durante cinco anos, na década de 1970, emprestou o seu talento para o personagem de um mímico, que interagia com os próprios desenhos durante um dos programas dominicais de maior audiência da televisão brasileira.



Nova exposição por vir

O vasto legado de Juarez Machado será, mais uma vez, celebrado. Desta vez, a convite do MON-Museu Oscar Niemeyer, de Curitiba. Na Primavera de 2022, deve ser realizada a exposição "Juarez Machado: Volta ao Mundo em 80 Anos", ainda sem data definida.

Os lares de Juarez pelo mundo

Juarez Machado concedeu entrevista para a equipe da Revista Perini em janeiro de 2022, por telefone, do apartamento onde estava morando no Rio de Janeiro. Além da presença entre os cariocas, o joinvilense tornou-se uma figura célebre também em Paris, na França, com longas estadas na Cidade Luz.





Para ver de perto onde tudo começou

Desde 2014, o legado de Juarez Machado pode ser conferido de perto no Instituto Internacional Juarez Machado. O espaço funciona na rua Lages, 994, América, em Joinville, no mesmo endereço que já foi o lar da família Machado. "O instituto é meu presente para Joinville. O fomento à cultura ocorre no local de uma forma muito bonita", afirma o artista.

A visitação ocorre de terça a sábado, das 9 às 18h, ao custo de R$ 10 e R$ 5 (meia-entrada). Nas quartas, o instituto recebe gratuitamente grupos escolares, mediante agendamento e disponibilidade, e visitantes que forem até o local de bicicleta. Mais informações: institutojuarezmachado.com.br



ODONTOLOGIA DE PONTA VALORIZA JORNADA DO CLIENTE

Novos conceitos de clínicas que melhoram a jornada do cliente com tratamentos menos invasivos, proporcionando tempo de qualidade e um sorriso perfeito, vêm chamando a atenção de um mercado extremamente competitivo e de clientes exigentes na odontologia. Para nos falar sobre os principais avanços neste formato de segmento, entrevistamos a Dra. Larissa Hardt, fundadora do Studio Bucal, clínica de Joinville pioneira em lentes de contato dentais e referência em implantes dentários guiados, que desde 2002 vem sendo um modelo de referência na área em todo o pais. Larissa é especialista em dentística (estética dental) e periodontia pela UFSC e fez pós-graduação em odontologia estética pela Universidade de Nova York, cidade onde também atuou em uma clínica de referência de estética dental que atende famosos do cinema internacional.

Quais são os diferenciais que uma clínica precisa ter para ser referência em tratamentos bucais?

É uma soma de fatores: experiência, ampla estrutura com laboratório próprio, tecnologia de ponta, produtos de qualidade, profissionais atualizados e habilidosos. Nosso foco é desenvolver na equipe o interesse genuíno pela melhoria contínua, compreendendo que isso agrega satisfação ao trabalho e resulta em um melhor cuidado ao paciente.

Como a tecnologia tem contribuído para dar mais qualidade, precisão e agilidade aos processos odontológicos? O que há de novo no mercado?

Atualmente contamos com scanners intrabucais, fresadoras, impressoras, todas em 3D. O scaner intrabucal permite o escaneamento dos dentes do paciente sem a necessidade de moldagem, virtualmente projetamos e fresamos dentes e lentes em poucos minutos, tudo feito em nossa clínica.

Possuímos radiografias, tomografias digitais, contamos com lasers de alta potência - para remoção de restaurações, cáries, cirurgias - e lasers de baixa potência, para tratamentos de sensibilidade e melhora na cicatrização

O que os profissionais que atuam nesta área têm feito para se manter atualizados diante de um mercado tão dinâmico?

No Studio Bucal toda a equipe de profissionais se mantém atualizada participando dos melhores congressos ao redor do mundo – em centros de referência como EUA e Alemanha - e fazendo constantemente cursos práticos e teóricos em nossas áreas de especialização. Recentemente voltamos de um congresso odontológico em Nova York, a maior Convenção e Exposição Odontológica dos Estados Unidos.



A estética é um aspecto que leva muitas pessoas a buscar tratamento odontológico. O que faz pessoas do Brasil e exterior buscarem o Studio Bucal?

O que nos torna únicos é a naturalidade tanto das nossas lentes de contato Studio Bucal Signature, quanto dos nossos implantes, além da nossa estrutura que conta com laboratório próprio e tomografia digital, permitindo maior precisão em todos os procedimentos e agilidade nos diagnósticos.

O que tem sido feito para garantir o bem-estar do cliente?

Todos os procedimentos são os mais tranquilos possíveis, com uso de anestesia computadorizada, e o cliente também tem a opção de fazer seus tratamentos com sedação médica, se assim preferir. Temos paixão em servir e nossas práticas de excelência e atendimento personalizado têm atraído novos clientes todos os dias, nos motivando a inovar sempre.



O ESG ENTROU NA PAUTA DAS EMPRESAS



Estas três letras, que significam environment, social and governance, estão cada vez mais presentes na rotina das empresas.

Recente estudo da Associação Brasileira de Jornalismo Empresarial com 79 grandes companhias no estado de São Paulo mostrou que 95% delas têm a temática ESG como prioridade. Além disso, 67% das empresas pesquisadas têm uma estrutura para acompanhar a questão, sendo 51% com reporte direto à presidência da empresa. De acordo com a Bloomberg, o ESG deve atrair US$ 53 trilhões em investimentos no ano de 2025.

"ESG é uma sigla com origem no setor financeiro. É mais simples do que sustentabilidade e veio de um movimento que é o interesse do investidor em premiar as empresas que estão fazendo um bom trabalho nesta agenda", conta Sônia Favaretto, pioneira para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável pelo Pacto Global da ONU, especialista em sustentabilidade e colunista do Valor Investe.

Segundo Sonia, nos últimos anos já havia um movimento forte de investidores valorizando os fatores ESG e a pandemia mostrou claramente a interconexão entre social, ambiental e econômico. "A Covid acelerou o engajamento das lideranças em prol desta agenda e isso é uma força importante para quem já vinha atuando há muito tempo com este tema", destaca a especialista.



Os maiores desafios para implantar as boas práticas do ESG são conhecimento e liderança. Conhecimento é entender por que uma economia de baixo carbono e questões sociais impactam nos negócios, por exemplo. "Isso eu chamo de letramento: as lideranças entenderem os desafios e impactos que isto traz", diz. Os passos seguintes são o engajamento da alta liderança, a inclusão no planejamento estratégico da companhia e a definição de prioridades, agenda e metas.

Na opinião de Sonia, implementar as três esferas do ESG requer uma mudança de modelo, de um capitalismo centrado no econômico financeiro para um capitalismo que além do econômico-financeiro leva em conta questões sociais e ambientais. "O 'S', do social, tem que avançar mais, tem um desafio



bastante grande. Já a governança tem um histórico muito bom no Brasil", destaca a especialista, com a autoridade de quem participa do conselho de administração de diversas empresas.

Em relação ao reconhecimento do consumidor pelas práticas ESG, Sonia entende que o maior problema está nos preços envolvidos. "Ninguém é contra uma agenda como esta. Na essência, o consumidor é a favor do conceito. O desafio é fechar a conta no fim do mês. Muitas vezes os produtos ainda são mais caros", pontua.

Sônia enfatiza que as empresas que não estão olhando para as boas práticas do ESG já estão perdendo mercado. "Cada vez mais a sustentabilidade entra na linha da competitividade. A União Europeia, por exemplo, está anunciando uma série de requisitos para a importação de produtos".

Para as empresas que começam a traçar sua estratégia ESG, a especialista alerta para um erro muito comum quando se trata deste tema: tentar atuar em todas as frentes. "O mercado até cobra isso", enfatiza Sonia. O importante é a empresa se conectar com as agendas que têm relação com o seu negócio e com os impactos social e ambiental que ele provoca. "A organização até vai deixar de fazer alguma coisa que o mercado está pedindo, mas ela terá uma estratégia coerente".

Outro aspecto fundamental da estratégia ESG é a atenção aos funcionários. "Uma das primeiras coisas a se fazer ao decidir atuar nesta agenda é envolver o público interno, explicar aos funcionários por que isto está sendo feito".

Na visão de Sônia, uma estratégia robusta de comunicação também é fundamental nesta agenda: é preciso estar o tempo inteiro comunicando para os stakeholders para posicionar a empresa de forma correta e consistente.



